



Produção científica da enfermagem com auriculoterapia: revisão integrativa de literatura¹

Valérie Kischener Gomes², Sandra Greice Becker³

Resumo

A auriculoterapia é um tratamento que utiliza pontos específicos no pavilhão auricular para tratar enfermidades psicológicas e físicas. Esta técnica faz parte da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), uma arte milenar. Pesquisadores vêm estudando esta terapia como coadjuvante de tratamentos de saúde, restabelecimento do equilíbrio energético e cuidados preventivos. Nesta temática, definiu-se como objetivo desta pesquisa, descrever o que e como a enfermagem vem produzindo ciência usando a auriculoterapia. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, segundo Ganong (1987), nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, no período de 2010 a 2016, utilizando os descritores: Auriculoterapia and Enfermagem, Auriculoterapia and Enfermería, Auriculotherapy and Nursing. Resultado: o público-alvo das pesquisas analisadas foram, principalmente, os pacientes hospitalizados e não hospitalizados, (42,8%). Dentre as metodologias utilizadas o ensaio clínico controlado randomizado foi eleito pela maioria dos estudos representando (87,5%) da amostra. Os materiais mais utilizados foram as agulhas semipermanentes (63%). Em todos os artigos analisados estava presente a auriculoterapia chinesa. Os objetos mais estudados foram o estresse, identificados em 6 artigos, dor (2), ansiedade (2), ovário policístico (1), incontinência urinária (1) e osteopatia, também em 1 estudo. Dentre os resultados, foi possível constatar que a totalidade dos estudos não menciona financiamento; privilegia, em seus desenhos metodológicos, a autoria das investigações por enfermeiros, circunscrevendo as populações das pesquisas no seu entorno, seus pacientes. Os resultados ainda permitem concluir que a maioria das pesquisas foram desenvolvidas sobre uma patologia estabelecida, em detrimento de investigações sobre o uso da técnica para cuidados preventivos.

Palavras-Chave: Enfermagem; Auriculoterapia; Cuidados de enfermagem

Nursing scientific production with auriculotherapy: integrative literature review.

Auriculotherapy is a treatment that uses specific ear points to treat psychological and physical illnesses. This technique is part of Traditional Chinese Medicine (TCM), an ancient art. Researchers have been studying this therapy as an adjunct to health care, restoring energy balance and using as a preventive care, to diseases such as stress and anxiety. The aim of this research was to describe how and what nursing has been producing science using auriculotherapy. The methodology was an Integrative Review of Literature, using the Ganong method (1987), in the databases Pubmed, Lilacs and Scielo, from 2010 to 2016, using the descriptors: Auriculoterapia and Enfermagem, Auriculoterapia and Enfermería, Auriculotherapy and Nursing. The results showed that the target group was mainly hospitalized and non-hospitalized patients (42.8%). Among the methodologies used the majority used the randomized controlled clinical trial (87.5%). The most used materials were semipermanent needles (63%). In all the analyzed articles Chinese Auriculotherapy was present. The most studied objects were stress (n = 6), pain (n = 2), anxiety (n = 2), polycystic ovary (n = 1), dysuria (n = 1) and osteopathy (n=1). Among the findings, it was possible to verify that all the studies did not mention financing, but privileged, in their methodological designs, the research among nurses, circumscribing their populations in their surroundings. The results still allow concluding that

¹ Artigo de revisão oriundo do trabalho final de curso, para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

² Bacharel em Enfermagem - Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, membro do Núcleo de Pesquisa NIPES, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-070; e-mail: valerie.kischener@gmail.com – autor de correspondência

³ Professora Doutora do Curso de Enfermagem- Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, membro do Núcleo de Pesquisa NIPES, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis, Manaus - AM, 69057-070; e-mail: olasandragbecker@gmail.com



the majority of the researches were developed on an established pathology, to the detriment of investigations on the use of the technique for preventive care.

Key-words: Nursing; Auriculotherapy; Nursing care

1. Introdução

Tem-se observado a crescente abertura de cursos profissionalizantes em Medicina Tradicional Chinesa que, no Brasil, difundem-se com registros de Acupuntura. Por tratar-se de uma medicina milenar, tal terapia fundamenta-se, quanto à construção de suas teorias, na cosmologia e na observação de aspectos da natureza. Compreendendo as teorias, torna-se possível diagnosticar e fazer propostas terapêuticas para a recuperação ou manutenção do equilíbrio individual com seu uso. Nesse contexto, vem crescendo a oferta de profissionais que oferecem essa terapia complementar em saúde e, se há oferta, é sinal de que há uma procura igualmente crescente pela população brasileira quanto ao uso deste recurso terapêutico.

A auriculoterapia ou acupuntura auricular é um ramo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que tem a orelha como um microsistema, utilizando a acupressão de pontos específicos do pavilhão auricular para tratar enfermidades físicas e mentais (KUREBAYASHI, GNATTA et al, 2012; LUZ, 1993). Na China, faz parte de um conhecimento tradicional, podendo ser utilizada pela população em geral. O método de acupuntura auricular foi levado da China para muitos países, tornando-se reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um tratamento benéfico que traz a promoção e manutenção da saúde pública (SOUZA, 2007).

Nessa época, a acupuntura já era considerada um conhecimento científico no Brasil. Contudo, passou a ser reconhecida com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC pelo Ministério da Saúde. Nessa política foi dada a sugestão para que essa proposta de medicina chinesa fosse aplicada legalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter multiprofissional (BRASIL, 2006).

Em 2015, a PNPIC foi reeditada pelo Ministério da Saúde, que adotou uma estratégia de diagnóstico situacional sobre a implementação das práticas dessa política no SUS (BRASIL, 2015). A partir deste reconhecimento, houve a

necessidade dos conselhos que regem as profissões de saúde no Brasil normatizarem a prática. Em 2011, foi publicado um livro, resultante de uma dissertação de mestrado na área de Enfermagem, no qual foram apresentados e discutidos os aspectos éticos e legais do uso da acupuntura multiprofissional, com ênfase no uso pelos enfermeiros (KUREBAYASHI e FREITAS, 2011).

A resolução Cofen nº 197/1997 (BRASIL, 1997) foi a primeira que amparou a prática da acupuntura por enfermeiros, dentro das terapias complementares. Em 2015, no entanto, por meio da Resolução Cofen nº 500/2015 (BRASIL, 2015), foi revogada a primeira resolução, após intimação judicial da 14ª. Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal, impedindo a realização das práticas das terapias complementares pelos enfermeiros. Contudo, havia uma resolução anterior, a de nº 326/2008 que, no artigo 1º “autoriza o enfermeiro a usar autonomamente a acupuntura em suas condutas profissionais após a comprovação da sua formação técnica específica, perante o Cofen” (BRASIL, 2008). Essa resolução continua em vigor até o presente momento. Sendo assim, no âmbito do cuidado à saúde, atualmente o enfermeiro encontra amparo legal para exercer a acupuntura, e, conseqüentemente, a auriculoterapia.

No âmbito da ciência, esta pesquisa tem como objetivo descrever o que e como a enfermagem vem produzindo sobre a auriculoterapia no âmbito científico no Brasil e no exterior.

2. Metodologia

O presente estudo trata de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), na qual se construiu uma análise da literatura, visando contribuir para uma discussão sobre os métodos e resultados de pesquisas em auriculoterapia, com uma reflexão que subsidia os estudos na área.

Tem como finalidade aprofundar e fortalecer o conhecimento científico sobre o tema dentro da perspectiva de Ganong (GANONG,

1987), que propõe 6 passos para a RIL. Dessa forma, pode-se deduzir sobre questões substantivas, a partir da análise de um conjunto de estudos, promovendo informação ao meio científico sobre o que vem sendo estudado pelos pesquisadores (FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS, 2015).

No primeiro passo, elegeu-se a pergunta norteadora da pesquisa: O que e como a enfermagem vem produzindo sobre a auriculoterapia no âmbito científico? No segundo, a amostra foi selecionada, conforme definição prévia das bases: Pubmed (National Library of Medicine), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), e Scielo (Scientific Electronic Library Online). O processo de busca foi realizado em agosto de 2015 e atualizada em dezembro de 2016. Os descritores utilizados foram Auriculoterapia and Enfermagem, definidos em consulta ao banco de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas versões português, inglês e espanhol.

No segundo passo foram eleitos os critérios de inclusão como: artigos publicados no período entre 2010 a 2016, nos idiomas em inglês, português e espanhol, com textos completos, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: artigos que não foram resultados de pesquisas originais e que se repetem nas bases de dados.

No terceiro passo, que compreende a categorização dos dados, foram definidas, previamente, as variáveis a serem coletadas, organizadas em uma planilha no programa Office Excel 2007. As variáveis definidas foram: autores, local da publicação, ano da pesquisa, metodologias utilizadas, materiais de acupuntura auricular, tipo de auriculoterapia, pontos de acupressão, objeto de investigação, e principais resultados dos estudos.

No quarto passo procedeu-se a análise de dados com a leitura e releitura das variáveis, com posterior sistematização em categorias de análise. No quinto passo foi realizada a interpretação e discussão dos dados referentes ao *corpus* de análise, utilizando-se os recursos da estatística descritiva, com distribuição de frequência em números absolutos e porcentagem. No sexto passo, elaborou-se a apresentação da revisão de maneira integrativa.

No fluxograma abaixo consta um resumo da trajetória metodológica que foi utilizada,

resultando na busca de 59 artigos, sendo que 13 compuseram o *corpus* da análise desta RIL, por estarem de acordo com os critérios de elegibilidade.

3. Resultados

A Revisão Integrativa de Literatura – RIL contemplou 13 artigos, que compuseram o *corpus* de análise deste estudo, e que foram ao encontro do objetivo pretendido, qual seja: o que e como a enfermagem vem produzindo no âmbito da ciência sobre a auriculoterapia. A análise resultou em seis categorias: 1) Quem publica sobre auriculoterapia na Enfermagem e de onde vêm essas publicações?; 2) Qual o público-alvo das produções?; 3) Quais metodologias são utilizadas em pesquisas sobre auriculoterapia?; 4) Como são coletados os dados e que materiais são utilizados nos estudos sobre auriculoterapia?; 5) Qual tipo de auriculoterapia é mais frequente em estudos pela enfermagem? 6) Quais os objetos investigados e pontos de de acupressão?; e 7) A que resultados chegam os estudos com o uso da auriculoterapia?

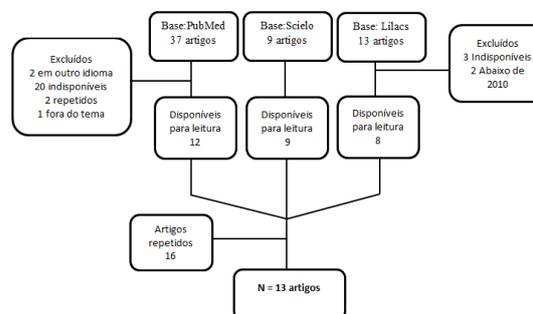


Figura 1. Fluxograma da seleção da amostra. Manaus, AM, Brasil, 2016. Fonte: Artigos científicos revisados.

3.1 Quem publica sobre auriculoterapia na Enfermagem e de onde vêm essas publicações?

Quanto à caracterização dos 13 artigos revisados da amostra de estudo, constatou-se haver um número maior entre as publicações nacionais (8), em comparação com as internacionais (5). Quanto à formação acadêmica dos pesquisadores dos artigos, todos possuem graduação em Enfermagem; e em dois artigos houve médicos como coautores.

Em se tratando dos periódicos nacionais aos quais os artigos foram publicados, a revista Latino-Americana teve três publicações, a da

Escola de Enfermagem da USP e a Revista Brasileira de Enfermagem obtiveram duas publicações cada, a revista Acta Paulista teve uma publicação. Quanto aos periódicos internacionais, houve seis revistas, e a que se destaca por sua popularidade é a Revista americana Lancelot.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, o ano de 2012 destacou-se com o maior número de publicações, quatro artigos publicados, sendo seguidos dos anos de 2014, 2015 e 2016 com duas publicações em cada, e os anos de 2010, 2011 e 2013 tiveram uma publicação em cada.

3.2. Qual o público-alvo das produções?

O público-alvo eleito para aplicação da auriculoterapia foram os profissionais de enfermagem (n=4), sendo eles enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; estudantes de graduação em enfermagem (n=3); pacientes hospitalizados e não-hospitalizados (n=5); e equipe profissional de saúde (n=1), sendo eles psicólogos, odontólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e educadores físicos.

3.3. Quais metodologias são utilizadas em pesquisas sobre auriculoterapia?

O desenho metodológico de um estudo é sempre estabelecido pelo pesquisador, de acordo com a maneira como aborda o objeto evidenciado no objetivo da pesquisa. Na análise integrativa da amostra foi possível constatar duas metodologias eleitas pelos autores, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1. Metodologias utilizadas pelos artigos revisados. Manaus, AM, Brasil, 2016.

Tipo	N
Ensaio clínico controlado randomizado	12
Estudo de caso	1
Total	13

Fonte: Artigos científicos revisados.

A Tabela 1 evidencia que 12 entre os 13 estudos sobre auriculoterapia utilizaram o método de Ensaio Clínico Controlado e Randomizado para testar a eficiência da técnica no tratamento de enfermidades.

A metodologia estudo de caso foi encontrada em um dos treze artigos e a autora teve

como objetivo diminuir a dor crônica e melhorar a mobilidade do ombro de uma paciente com Síndrome do Ombro Doloroso.

3.4. Como são coletados os dados e que materiais são utilizados nos estudos sobre auriculoterapia?

As formas que os dados são coletados variam de acordo com o objeto a ser pesquisado e conforme o objetivo do estudo. Os materiais utilizados na acupuntura auricular estão diretamente relacionados ao diagnóstico, proveniente da coleta de dados, e o consequente efeito terapêutico esperado. Cada material produz um efeito específico nos pontos do pavilhão auricular, sendo eles: de sedação, de energização, e de bloqueio total da enervação do ponto.

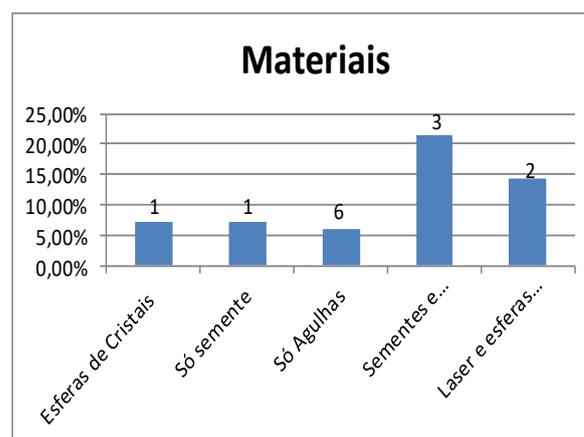


Gráfico 1. Materiais utilizados para acupressão. Manaus, AM, Brasil, 2016.

Fonte: Artigos científicos revisados

De acordo com o gráfico 1, seis dos treze estudos desta pesquisa utilizaram as agulhas semipermanentes como o material preferencial de escolha, havendo dados muitos inferiores quanto ao uso de sementes (1), cristais (1), laser (2), e semente e agulha (3). Dos 12 artigos analisados que utilizaram a metodologia do ensaio clínico randomizado, 10 usaram as agulhas por apresentarem maior eficácia no tratamento, quando comparado com as sementes.

As sementes de mostarda foram utilizadas em 4 dos 13 artigos, por serem pequenas, de baixo custo e por terem uma propriedade energética quente, sendo mais confortável na orelha do indivíduo (FERREIRA, VASCONCELLOS e MAQUES, 2002).



Nos artigos revisados por este estudo, 6 deles foram sobre tratamento de estresse, utilizando a Lista de Sintomas de Stress de Vasconcellos. Este instrumento de coleta de dados é um questionário com 59 sintomas de estresse, que devem ser assinalados de acordo com uma gradação que vai de zero a três, que corresponde à frequência com que cada sintoma ocorre. No final, é gerada uma pontuação máxima e mínima, que mede o nível de estresse do indivíduo (FERREIRA, VASCONCELOS E MARQUES, 2002)

Para o estudo que teve a ansiedade como objeto, foi utilizado o Inventário de Ansiedade (IDATE), que é um instrumento para quantificar os sintomas relacionados a esse transtorno (FIORAVANTI, 2006).

A Ficha de Diagnóstico de MTC foi utilizada em casos-controles em que havia um terceiro grupo, com protocolo de tratamento aberto. Nesses estudos existiam três grupos de tratamento: o grupo auriculoterapia com um protocolo fechado; o grupo placebo; e o grupo controle. Em todos eles foram realizados a acupressão dos pontos, conforme os diagnósticos levantados na Ficha de Diagnóstico de MTC (KUREBAYASHI, GNATTA, BORGES e SILVA, 2015).

Buscando um melhor tratamento para a dor, o estudo de caso utilizou o Questionário de Dor Penn Shoulder Score (PSS – Brasil) (NAPOLES et al., 2010) para medir o nível de dor do paciente, com parâmetros de dor antes e depois do tratamento. Por isso, foram utilizadas como material as esferas de cristais, devido à sua polarização neutra. Tais esferas são utilizadas especificamente para tratamento de dores crônicas, por terem propriedades sedativas aos pontos de dor, além de ser uma opção mais confortável aos indivíduos (DAL MAS, 2016).

Dois dos treze artigos revisados utilizaram como material a combinação de laser de baixa densidade com esferas magnéticas. O primeiro artigo objetivou tratar joelhos osteoartrosicos em idosos com idade acima de 60 anos, e por isso foi utilizado um questionário semiestruturados com perguntas pertinentes aos objetivos do estudo (SUEN, YEH e YEUNG, 2016). O segundo artigo tinha como objetivo tratar os sintomas de retenção urinária em idosos acima de 60 anos, buscando uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, para medir a

qualidade dos tratamentos foram utilizados os seguintes questionários: International Prostate Symptom Score (IPSS); Quality of Life Due to Urinary Symptoms; Maximum Urinary Flow Rate; Post-Void Residual Urine Test (mL) e Pittsburgh Sleep Quality Index (SUEN, YEH, YEUNG e WONG, 2016).

O Questionário sócio demográfico foi utilizado em dez dos treze artigos estudados e foi criado para melhor atender aos objetivos de cada pesquisa, tendo como finalidade traçar o perfil do público-alvo estudado, assim como identificar possíveis critérios de exclusão para a pesquisa.

3.5. Qual tipo de auriculoterapia é mais frequente em estudos pela Enfermagem?

Em 100% dos estudos analisados constatou-se o uso da auriculoterapia chinesa.

A auriculoterapia é um dos ramos da milenar Medicina Tradicional Chinesa (MTC), porém na década de 50, o médico Paulo Nogier, desenvolveu o protocolo diferencial que vem sendo usado e reconhecido como Auriculoterapia Francesa (SOUZA, 2016).

3.6. Quais os objetos investigados e pontos de acupressão?

Os artigos analisados nesta pesquisa abordaram diferentes patologias como objetos de estudos, tais como o estresse em 6 estudos, dor em 2, ansiedade aparece em 2, e, em 1 para cada patologia, sendo elas, ovário policístico, incontinência urinária em idosos, osteopatia de joelho em idosos. Sendo assim o protocolo de pontos para acupressão variou de acordo com a patologia a ser tratada, pois a auriculoterapia da MTC faz a pressão do ponto dolorido, buscando-se pontos patológicos para fazer o diagnóstico do paciente e, por sua vez, estipular o seu tratamento.

A acupressão estimula os pontos reflexos que correspondem aos órgãos e partes do corpo, proporcionando efeitos analgésicos e tratando distúrbios na fisiologia humana (REICHMANN, 2002). A tabela a seguir apresenta de modo mais evidente, os objetos estudados pela amostra do estudo:

Tabela 2. Objetos investigados pelos artigos revisados. Manaus, AM, Brasil, 2016.

Tipo	%
Estresse	6
Dor	2
Ansiedade	1
Estresse e Ansiedade	1
Ovário policístico	1
Osteopatia	1
Incontinência Urinária	1

Fonte: Artigos científicos analisados.

Conforme apresentado na Tabela 2, seis dos treze artigos estava voltada ao tratamento de estresse. Em um dos estudos de estresse feito com uma amostra de 49 profissionais de enfermagem, 53% apresentaram nível de estresse médio e 47% nível alto de estresse. Outra pesquisa com 71 participantes, todos os estudantes de enfermagem, evidenciou 32,39% de escore médio de nível de estresse, 64,79% de nível alto e 2,8% altíssimo (PRADO, KUREBAYASHI e SILVA, 2012).

Nos estudos para redução de estresse foram utilizados, como protocolo de tratamento, os pontos Shenmen, rim e tronco cerebral, que têm propriedades calmantes e energéticas (KUREBAYASHI e SILVA, 2014). Os pontos Yang do Fígado 1 e 2 têm a função de conter a subida do Yang, ou seja, diminuir o metabolismo energético do corpo, acalmando o seu estado (NOGIER e BOUCINHAS, 2012).

Em dois dos treze artigos analisados, a auriculoterapia foi utilizada por enfermeiros para estudar e tratar a ansiedade, sendo o estudo realizado com uma amostra de 71 estudantes que apresentaram 36,62% de ansiedade moderada, 43,66% de nível alto e 14,08% com nível altíssimo (PRADO, KUREBAYASHI e SILVA, 2012). No mesmo tipo de estudo com 37 profissionais de enfermagem foi constatado que todos estavam com nível médio a alto de ansiedade (REILLY, BUCHANAN et al, 2014).

Os pontos Shenmen e Simpático foram utilizados no estudo para redução de ansiedade, devido às suas propriedades tranquilizantes e sedativas. Os pontos de Fígado, que trata os problemas de fadiga crônica e Sistema Nervoso Central e Rim também possuem propriedades calmantes, sendo que o ponto Pulmão diminui as sensações de tristeza e medo (ROMOLI, 2013).

No Estudo de Caso sobre o tratamento das alterações osteoarticulares dos ombros, a paciente atendida tinha escore 13 de Dor (nível alto) e já

apresentava sinais de depressão, desesperança e tinha padrão de sono alterado, devido à dor crônica. Para ela foram utilizados os pontos Shenmen, rim, tronco cerebral com o objetivo de reduzir o estresse e a dor, junto com os pontos de Ombro, Articulação de Ombro e Clavícula (ZANALETTO, 2013).

Outros objetos estudados foram, a diminuição da dor após término de anestesia em cirurgias de espinhas lombares (YEH, TSOU, LEE et al, 2010), ovário policístico (VALIANI, KHAKI, SHAHSHAHAN, 2012), incontinência urinária e osteopatologias de joelho em homens idosos (SUEN, YEH e YEUNG, 2016; SUEN, YEH, YEUNG e WONG, 2016). Cada estudo utilizou pontos de acupressão específicos e distintos, de acordo com protocolos estabelecidos pelos autores de cada estudo.

3.7. A que resultados chegam os estudos com o uso da auriculoterapia?

Na análise das conclusões dos 13 artigos da amostra, a auriculoterapia foi utilizada no tratamento para diferentes patologias, sendo obtidos resultados positivos em 100% dos estudos.

Corroborando com essa afirmação, em um dos estudos com estresse como objeto de estudo, constatou-se uma redução da patologia com melhores resultados na utilização das agulhas semipermanentes, quando comparadas com as sementes (KUREBAYASHI, GNATTA, BORGES et al, 2012).

Noutra pesquisa, os tratamentos com o grupo que recebia terapia individualizada tinham percentuais maiores do que o grupo que recebeu o tratamento protocolado. Os dois apresentaram, por meio dos relatos verbais dos voluntários, um aumento na melhoria da qualidade de vida e na redução do estresse, tanto físico quanto mental (KUREBAYASHI, GNATTA, BORGES e SILVA, 2015).

No estudo de caso sobre Ombro doloroso, a auriculoterapia foi reconhecida como importante técnica terapêutica, que deve ser usada por enfermeiros como tratamento osteo articulares dos ombros, pois houve uma melhora da dor em 80% da pessoa, assim como 34,3% da função do membro (ZANALETTO, 2013).

A pesquisa sobre o tratamento da ansiedade obteve um resultado de 20,97% de melhora e os pontos utilizados foram eficazes na



redução da ansiedade dos estudantes de enfermagem (PRADO, KUREBAYASHI e SILVA, 2012).

No artigo que abordou o uso da auriculoterapia para trazer benefícios no pós-operatório de cirurgia lombar, apresentou melhoras no quadro de náuseas e vômitos assim como uma melhor manutenção da dor através da diminuição ou a ausência do uso de morfina no pós-operatório (YEH, TSOU, LEE et al., 2010).

A auriculoterapia teve excelentes resultados na diminuição do uso de medicamentos para tratamento de ovário policístico, melhoria nos sintomas da doença e puderam afirmar que a acupuntura auricular foi mais eficiente que as medicações, evidenciado tanto no controle dos sintomas quanto nos exames de imagem (VALIANI, KHAKI e SHAHSHAHAN, 2012).

No estudo que visou a melhoria da osteopatia de joelhos em pacientes idosos, obteve-se alívio da dor, melhora na deambulação, e aumento dos movimentos de flexão e extensão da articulação (SUEN, YEH, YEUNG e WONG, 2016).

No tratamento com incontinência urinária atingiram-se os resultados de melhoria de qualidade de vida e sono e maior controle do trato urinário inferior (SUEN, YEH e YEUNG, 2016).

4. Discussão

A análise dos 13 artigos revisados revelou uma escolha dos autores brasileiros por publicar seus artigos em periódicos nacionais.

Na maior parte das análises realizadas ficou evidente que os pacientes foram o público-alvo de maior escolha nos estudos analisados. Nesses artigos a preocupação dos pesquisadores era amenizar ou curar a patologia e assim melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Enaltecendo o conceito da enfermagem como uma profissão que se baseia na ciência e na arte do cuidar (SILVA, DAMASCENO et al, 2001).

A equipe de enfermagem é o segundo maior público-alvo das pesquisas por enfermeiros, a explicação da escolha desse público foi a necessidade de melhorar a qualidade de vida dessa equipe de enfermagem uma vez que eles são submetidos a cargas horárias extensivas, realizando plantões de 24 a 36 horas seguidas, sendo submetida a condições de trabalho muitas vezes precárias, assim como à exposição aos patógenos comuns no dia-a-dia da profissão. A

carga excessiva de estresse, somada à insalubridade, gera um ambiente de trabalho pouco saudável com riscos para adquirir doenças, o que merece uma continuidade na investigação, visando à solução do problema.

No que diz respeito aos estudantes de graduação, ficou constatado, pelos artigos revisados, que o estresse da vida pessoal, somado aos estudos teóricos e práticos da graduação, com as avaliações, atividades de estágio e produção científica, pode criar vulnerabilidade para o desenvolvimento de várias patologias. Dentre as mais comuns são a ansiedade e a depressão. Os fatores geradores de enfermidades podem acarretar a diminuição do desempenho estudantil, assim como baixa autoestima e insegurança na vida acadêmica e profissional (PRADO, KUREBAYASHI e SILVA, 2012). Neste mesmo estudo com graduandos de enfermagem foi observada a falta de tempo para a vida social, lazer, atividades complementares, exercícios físicos e descanso, o que coloca em risco a qualidade de vida das pessoas.

Quanto ao aspecto metodológico das pesquisas, constatou-se a escolha pelo método de ensaio clínico, pois este avalia, com mais eficácia, um procedimento, um diagnóstico, um tratamento ou as medidas preventivas quanto à saúde humana ou animal. É um estudo que estabelece grupos, de acordo com a necessidade metodológica da pesquisa, podendo estes serem randomizados ou não. No caso de ensaio clínicos randomizado, o grupo intervenção é submetido ao tratamento com protocolo a ser testado e o grupo controle é exposto a um tratamento habitual ou padrão, podendo, inclusive, formar um terceiro grupo utilizando o placebo (BAPTISTA, 2016).

Os pesquisadores enfermeiros dos artigos revisados utilizaram essa metodologia em grande parte para comprovar a eficácia da auriculoterapia como tratamento para as patologias tratadas. No âmbito das pesquisas experimentais, foi a metodologia de melhor escolha para obtenção dos resultados (SIQUEIRA et al, 2008).

O estudo de caso foi utilizado pela autora para apresentar os resultados de um tratamento com auriculoterapia, essa escolha foi feita por ser uma metodologia de investigação adequada para se compreender, explorar ou descrever



acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Nele, o pesquisador se depara com uma problemática e investe em soluções para gerar resultados positivos (ARAÚJO et al, 2008).

Quanto a escolha de materiais, visando uma melhor eficácia no tratamento do público-alvo, vários estudos optaram por usar as agulhas semipermanentes como sendo aquelas com melhor comprovação para tratamento em vários estudos anteriores. Sua maior eficácia deve-se ao fato de ter melhor penetrabilidade do ponto de acupressão, criando um estímulo maior e mais intenso (NOGIER e BOUCINHAS, 2012; ROMOLI, 2013).

A escolha do laser ocorreu devido às suas propriedades de alto processo de cicatrização, remodelação óssea e reestabelecimento da função neural, devido à injúria de qualquer natureza. Isso torna o material como sendo de escolha para a recuperação de funções musculoesqueléticas (EPELBAUM, 2007). As esferas magnéticas são utilizadas em sua associação aos campos magnéticos dos tecidos corporais, causando alterações no corpo. Seus efeitos associados à auriculoterapia a laser são mais favoráveis à recuperação de funções, tecidos e movimentos (SUEN, YEH, YEUNG e WONG, 2016).

Foi possível perceber que há uma extensa variedade de pontos de acupressão e cada pesquisador busca, na sua pesquisa, estipular protocolos de tratamento para cada grupo e tipos de enfermidades, visando a eficácia do método.

Um dos artigos analisados abordou a “obtenção de uma condição energética mais equilibrada e estável por meio da auriculoterapia, como uma das práticas não convencionais de grande aceitabilidade, segurança e eficácia, pelo reconhecimento de seus efeitos positivos em distúrbios físicos, psíquicos e mentais” (PRADO, KUREBAYASHI e SILVA, 2012).

Apesar da auriculoterapia ser uma prática milenar, fácil e de baixo custo financeiro, através da revisão dos artigos, ainda é possível perceber certa dificuldade na sua aplicabilidade, devido à falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à sua existência e eficácia. Outro dado que chama a atenção é a falta de confiança na eficiência do tratamento, por parte dos usuários e também dos profissionais (KUREBAYASHI e FREITAS, 2011). Além disso, há muitos conflitos entre os profissionais

médicos e os de enfermagem que são habilitados e que disputam o direito de quem deve ou não exercer a acupuntura (NASCIMENTO, 1998).

5. Conclusão

Por meio desta RIL, foi possível conhecer como e o que a Enfermagem tem desenvolvido no âmbito da ciência, a partir das delimitações metodológicas feitas. Constatou-se que em 2012 houve um crescimento importante nas pesquisas em enfermagem com auriculoterapia, porém nos anos subsequentes houve uma diminuição nas publicações.

Os estudos evidenciaram que a prática milenar da acupuntura/auriculoterapia provocou resultados positivos e rápidos nos tratamentos realizados, tornando-se uma boa ferramenta para o cuidado em saúde.

O acervo bibliográfico utilizado foi limitado pela falta de conhecimento da língua francesa e chinesa por parte das autoras, sugerindo-se que sejam realizadas mais pesquisas de textos em outros idiomas e em diferentes bases de dados que poderão ampliar os resultados.

Algumas informações não identificadas nos estudos fizeram falta para uma ampla compreensão dos resultados, como por exemplo, se houve financiamento para desenvolvimento da pesquisa e como eles foram obtidos, pois para a realização de um estudo com auriculoterapia faz-se necessário a compra dos materiais a serem utilizados.

É possível perceber nos resultados um avanço no âmbito científico por parte dos enfermeiros pesquisadores brasileiros, que estão se apropriando da pesquisa em auriculoterapia na enfermagem, demonstrando um enfermeiro com perfil questionador para os problemas enfrentados pela profissão, e buscando o aprimoramento dos conhecimentos científicos e a descoberta de novos métodos de cuidar através das pesquisas científicas.

Agradecimentos

A Escola de Enfermagem de Manaus por nos possibilitar a oportunidade de aprendizagens e ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem e Saúde – NIPES/UFAM/CNPq onde podemos exercitar a parte científica da enfermagem. E nossa gratidão aquelas que, na área da Enfermagem, abriram as estradas da pesquisas em práticas complementares de saúde,



para que hoje possamos andar por ela, Dras Enfermeiras Maria Júlia Paes da Silva e Leonice Sato Kurebayashi.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ARAÚJO, C., PINTO, E.M.F., LOPES, J. et al. **Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em: <<http://nelsonreyes.com.br/Estudo%20de%20Caso%20-%20Doutora%20Clara%20Pereira%20Coutinho.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BAPTISTA, F. **Ensaio Clínico Randomizados**. Disponível em: <http://mvpreventiva.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Ensaio-clinico-randomizado.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução COFEN 197/1997. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1971997_4253.html>. Acesso em: 17 fev. 2018.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução COFEN 326/2008. Regulamenta no Sistema COFEN/CORENs a atividade de acupuntura e dispõe sobre o registro da especialidade. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3262008_5414.html>. Acesso em: 17 dez. 2018.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução COFEN 500/2015. Revoga a resolução Cofen nº 197/1997. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05002015_36848.html>. Acesso em: 03 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas**

Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 85-334-1208-8

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** – 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 85-334-1208-8

DAL MAS W.D. **Auriculoterapia: Auriculomedicina na Doutrina Brasileira**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Lethyciapjs/auriculoterapia-231740593-auriculoterapiadalmas>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

EPELBAUM, E. **Tratamento de deficiência neurossensorial por laser em baixa intensidade e sua associação à acupuntura a laser**. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.ipen.br/biblioteca/mplo/12697.pdf>>. Acesso em: 16 março de 2018.

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS. **Tipos de Revisão de Literatura**. Botucatu, 2015. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

FERREIRA, E.A.G., VASCONCELLOS, E.G., MARQUES, A.P. Assessment of pain and stress in fibromyalgia patients. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v.42, p. 104-10, 2002.

FIORAVANTI, A.C.M., SANTOS, L.F., MAISSONETTE, S. Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade -Traço do IDATE. **Avaliação Psicológica**, v.5, n.2, p. 217-224, 2006. ISSN 2175-3431.2006.

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

KUREBAYASHI, L.F.S., FREITAS, G.F. **Acupuntura multiprofissional: aspectos éticos e legais**. Ed. Yendis, 1º Ed. São Paulo: São Caetano do Sul, 2011.

KUREBAYASHI, L.F.S., GNATTA, J.R., BORGES, T.P. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem. **Revista Latino-**



Americana de Enfermagem, v.20, n.5, p. [8 telas], 2012.

KUREBAYASHI, L.F.S., GNATTA, J.R., BORGES, T.P. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.1, p.89-95, 2012.

KUREBAYASHI, L.F.S., GNATTA, J.R., BORGES, T.P. et al. Auriculoterapia Chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p.117-23, 2015.

KUREBAYASHI, L.F.S., GNATTA, J.R., BORGES, T.P. et al. Eficácia da auriculoterapia para estresse segundo experiência do terapeuta: ensaio clínico. **Acta Paul Enferm**, v.25, n.5, p. 694-700, 2012.

KUREBAYASHI, L.F.S., SILVA, M.J.P. Eficácia da auriculoterapia chinesa para o estresse em equipe de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 22, n.3, p. 371-8, 2014. DOI: 10.1590/0104-1169.3239.2426.

LUZ, D. **Racionalidades médicas: medicina tradicional chinesa**. Estudos em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, v. 72. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Medicina Social, 1993.

NAPOLES, B.V., HOFFMAN, C.B., MARTINS, J, et al. Tradução e adaptação cultural do Penn Shoulder Score para a Língua Portuguesa: PSS-Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50, n.4, p.389-407, 2010.

NASCIMENTO, M.C. De panaceia mística a especialidade médica: a acupuntura na visão da imprensa escrita. **História, Ciências, Saúde. Manguinhos**, v.1. p. 99-113, 1998.

NOGIER, R., BOUCINHAS, J.C. **Prática fácil de auriculoterapia e auriculomedicina**. Ed. Icone, 4. Ed. São Paulo: 2012. ISBN 85-274-0458-3

PRADO, J.M., KUREBAYASHI, L.F.S., SILVA, M.J.P. Eficácia da auriculoterapia para diminuição de estresse em estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.20, n.4, p.[09 telas], 2012.

PRADO, J.M., KUREBAYASHI, L.F.S., SILVA, M.J.P. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.5, p.1200-1206, 2012.

REICHMANN, B.T. **Auriculoterapia. Fundamentos da acupuntura auricular**. Ed. Tecnodata, 1º Ed, p.193, Curitiba, 2002.

REILLY, P.M., BUCHANAN, T.M., VAFIDES, C. et al. Auricular Acupuncture to Relieve Health Care Workers' Stress and Anxiety. **Dimensions of Critical Care Nursing**, v. 33, n. 3, 2014.

ROMOLI, M. **Diagnóstico da acupuntura auricular**. Ed. Roca, 1º Ed. São Paulo, 2013.

SILVA, L.F., DAMASCENO, M.M.C., CARVALHO, C.M.L. et al. Cuidado de enfermagem: o sentido para enfermeiros e pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.54, n.4, p.578-588, 2001. ISSN 0034-7167.

SIQUEIRA, F., KARLMEYER-MERTENS, R., FUMANGA, M. et al. **Como elaborar projeto de pesquisa: linguagem e método**. Capítulo I: Do conhecimento científico e pesquisa acadêmica. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SOUZA, J.L. **Auriculoterapia, auriculopuntura**. Disponível em: <<http://www.portalunisaude.com.br/arquivos/auriculopuntura.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SOUZA, M.P. **Tratado de Auriculoterapia**. Ed. Novo Horizonte, 1º Ed, Brasília, 2007.

SUEN, L.K.P., YEH, C.H., YEUNG, S.K.W. et al. Auriculotherapy for lower urinary tract symptoms in older men: a 4-week, randomised controlled pilot study. **The Lacleet**, v.388, n.S66, 2016. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31993-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31993-6)

SUEN, L.K.P., YEH, C.H., YEUNG, S.K.W. Using auriculotherapy for osteoarthritic knee among elders: a double-blinded randomised feasibility study. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v.16, n.16, p.257, 2016. DOI: 10.1186/s12906-016-1242-6

VALIANI, M., KHAKI, I., SHAHSHAHAN, Z. Effect of auriculotherapy on menstrual irregularities in single girls with polycystic ovarian syndrome and aged 18-35 years in Isfahan in 2012. **Iran J Nurs Midwifery Res**, 2015 v. 20, n. 2, p. 190-194, 2015. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31993-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31993-6)

YEH, M.L., TSOU, M.Y., LEE, B.Y. et al. Effects of Auricular Acupressure on Pain Reduction in Patient-controlled Analgesia After Lumbar Spine Surgery. **Acta Anaesthesiol Taiwan**, v. 48, n. 2, p. 80-86, 2010. DOI: 10.1016/S1875-4597(10)60018-5.



Ciências da Saúde

Scientia Amazonia, v.7, n.3, CS54-CS64, 2018

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

ISSN:2238.1910

ZANALETTO, A.P. Avaliação da acupressão auricular na Síndrome do Ombro doloroso: estudo

de caso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 5, p.694-701, 2013.